

GEOLOGIA E RECURSOS MINERAIS NAS PROXIMIDADES DE SÃO JOÃO DO PARAÍSO – RJ

Marques, R.A.¹; Mattos, L.N.C.¹; Licursi, E.A.²; Marangon, G.R.¹; Medeiros Júnior, E.B.³; Melo, M.G.¹; Ferreira, S.L.M.¹; Reverte, L.S.¹; Velasco, T.C.¹

¹Universidade Federal do Espírito Santo; ²Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro; ³Universidade Federal de Ouro Preto;

RESUMO: A região de São João do Paraíso, noroeste fluminense, está inserida no contexto geotectônico do Domínio Cambuci, Terreno Oriental da Faixa Ribeira. Ocorrem paragnaisses do Grupo Bom Jesus do Itabapoana, leucogranitos diatexíticos da Suíte São João do Paraíso e lentes de mármore associadas. O trabalho objetivou o destaque do potencial dos recursos minerais e a caracterização petrológica das unidades. As diversas pedreiras da localidade somente extraem blocos do leucogranito diatexítico. Este fato demonstra a necessidade de mais trabalhos petrológicos na área, a fim de estudar o potencial de rochas ornamentais das outras unidades. Os granitos diatexíticos apresentam estrutura maciça e, por vezes, foliadas. Em muitos afloramentos há a presença de feições miloníticas. De modo geral, estas rochas são leucocráticas e inequigranulares de granulação variando de média a grossa. São constituídos essencialmente de plagioclásio, quartzo, K-feldspato, granada e biotita. O setor de rochas ornamentais na região tem preferência pela extração do leucogranito diatexítico com granada que possui essas características, devido a sua grande aceitação no mercado e seu baixo fraturamento e grau de alteração. No geral, a composição varia de sienogranito a tonalito. Os mármore apresentam majoritariamente cor branca, estrutura maciça e estão geralmente associados aos paragnaisses. Normalmente, os mármore são inequigranulares com granulação variando de média a grossa, sendo que a geometria dos grãos é caracterizada por uma textura granoblástica. O mineral constituinte desse litotipo é essencialmente a calcita e, quanto aos minerais acessórios, existem finos grãos dispersos de coloração alaranjada, que podem ser humita/clino-humita. Também podem ocorrer olivina e diopsídio. Embora a maior parte das ocorrências seja constituída essencialmente de mármore branco a azulado, ocorrem lentes centimétricas a métricas de rochas máficas fortemente dobradas. No contato entre o mármore e a rocha máfica é possível encontrar zonas restritas, de coloração esverdeada, resultantes de um processo de escarnitização. Além disso, há esporádicos diques de leucogranito maciço de granulação fina intrudindo o mármore. A natureza essencialmente homogênea da maior parte das ocorrências de mármore encontradas permitiria sua utilização no setor de rochas ornamentais, ainda mais quando se observa níveis carbonáticos azulados. Entretanto, a constituição fundamentalmente calcítica dessa rocha pode dificultar esse tipo de utilização, pois há grande risco de faturamento durante a extração. Com isso, indústria de cimento seria a alternativa mais interessante para utilização comercial desse mármore. Em paragnaisses e, por vezes, em leucogranitos diatexíticos são encontrados diques pegmatíticos de composição granítica, que possuem direção preferencial 225/60 e espessura de até 1,5 metro. Estes pegmatitos são, em geral, de granulação grossa, constituídos por cristais de K-feldspato, quartzo, plagioclásio, muscovita e, mais raramente, biotita. É frequente a ocorrência de turmalina do tipo shorlita, medindo até 15 cm de comprimento. Ocorrem cristais de água-marinha, límpidos, com uma saturação de cor azul claro e tamanho de até 5 centímetros. Também se destaca a ocorrência de cristais de K-feldspato translúcido. Esses pegmatitos são pouco estudados na região, mas podem ser destaque no mercado gemológico, visto que há ocorrência de água-marinha com relativa qualidade comercial.

PALAVRAS-CHAVE: PETROLOGIA. ROCHAS ORNAMENTAIS. GEMAS.